

2010 – Superando Desafios

Os reflexos das condições do mercado internacional de fertilizantes nos seis primeiros meses do ano exigiram da Fosfertil uma gestão apurada com uma análise criteriosa e sofisticada de riscos. A combinação da volatilidade de preços de fertilizantes e commodities agrícolas, com a presença de movimentos abruptos das cotações internacionais de enxofre e amônia, proporcionou um ambiente de incertezas similar ao ocorrido entre os meses de setembro de 2008 e março de 2009.

À partir de uma estratégia diferenciada para aquisição e formação de estoques de enxofre e amônia, aliado a um ciclo operacional eficiente, foi possível manter o controle dos custos, otimizar a logística e adequar o plano de vendas face a características de sazonalidade do período. Apesar do ambiente de negócios hostil nos últimos três meses a Fosfertil entrega resultados positivos no período e segue no caminho de retomada da rentabilidade característica de suas operações.

Resultados Financeiros (Milhões)	2T10	2T09	1T10	VAR % 2T10 x 2T09	VAR % 2T10 x 1T10
Receita Líquida	R\$ 497	R\$ 556	R\$ 558	-11%	-11%
Custos dos Produtos Vendidos	R\$ 391	R\$ 570	R\$ 462	-31%	-15%
EBITDA	R\$ 79	(R\$ 23)	R\$ 101	243%	-22%

A indústria de fertilizantes global passa por período intenso de transformação em diversos pontos, tais como a estrutura de precificação, rotas logísticas, oscilações no perfil do consumo, política de subsídios em determinados países, tarifas de exportação em mercados relevantes e a entrada de novos “players” no contexto global. A Fosfertil se insere diretamente nesta complexa estrutura, tendo em vista que o mercado brasileiro de fertilizantes se caracteriza como “price taker”, com exposição ampla e direta às cotações internacionais. Além disso, não existe produção significativa de enxofre no país, caracterizando as produtoras locais de fertilizantes fosfatados como importadoras deste relevante insumo.

BM&FBOVESPA
FFTL4 - FFTL3

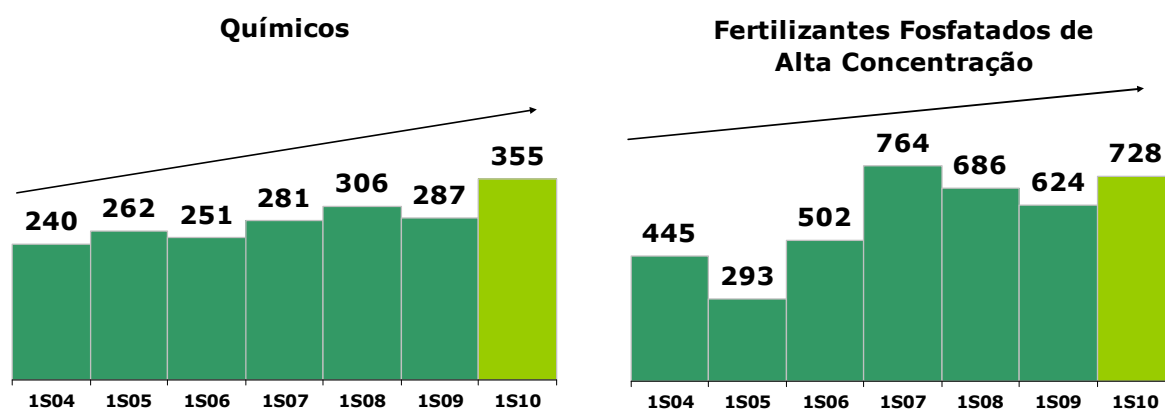
www.fosfertil.com.br
ri@fosfertil.com.br

Relações com
Investidores
(55) 11 5501-1163
(55) 13 3362-9610

Apesar do período tradicionalmente acomodado para vendas de fertilizantes no Brasil, pós “Safrinha” e pré Safra de Verão (2º Semestre), a Fosfertil alcançou um bom patamar de vendas durante o 1º semestre atingindo recorde histórico na venda de Químicos e a 2ª melhor marca para vendas de Fosfatados de Alta Concentração.

Volume de Vendas

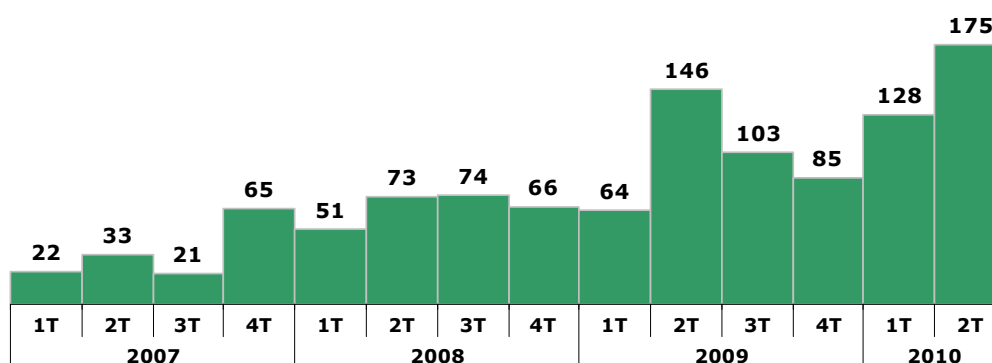
Mil/t



O plano de investimentos segue cronograma definido. Somente no primeiro semestre de 2010 a Fosfertil executou investimentos no montante de R\$ 303 milhões (1S09 - R\$ 210 milhões).

Investimentos

R\$ Milhões



CENÁRIO INTERNACIONAL

O segundo trimestre de 2010 foi marcado por preços internacionais firmes para os fosfatados e de declínio moderado para os nitrogenados e potássicos. A movimentação transoceânica de fosfatados se mostrou forte em especial com destino à Índia. Conjuntamente, verificou-se consumo estável de fosfatados nos Estados Unidos, China e Paquistão, países que, somados ao Brasil e a Índia representam aproximadamente 70% do consumo mundial. Os fertilizantes nitrogenados apresentaram consumo normalizado mundo afora. Com a retomada da produção em países como a Rússia, China e Arábia Saudita, a oferta se mostrou abundante, provocando quedas das cotações internacionais, em especial de Ureia. Os potássicos apresentaram pequenas oscilações durante o período, com a indústria canadense e americana operando com substancial ociosidade.

Preços Internacionais

BANCO MUNDIAL - COMMODITY PRICE DATA Fertilizantes

Fertilizante (US\$/ton)	Anual			Trimestral						Mensal									
	2007	2008	2009	4T08	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	out/09	nov/09	dez/09	jan/10	fev/10	mar/10	abr/10	mai/10	jun/10
MAP/DAP	433	967	323	663	362	304	310	317	465	458	300	290	360	428	491	476	466	461	448
Rocha Fosfática	71	346	122	371	193	113	90	90	102	125	90	90	90	98	104	105	125	125	125
Cloreto de Potássio	200	570	630	767	865	727	507	423	334	316	435	435	399	354	335	313	314	315	319
TSP	339	879	257	659	322	248	225	236	317	358	247	229	232	296	300	354	373	354	347
Ureia	309	493	250	292	267	241	242	248	281	237	239	245	261	276	289	279	253	230	229

DAP/MAP f.o.b. US Tampa

Rocha Fosfática (Marrocos), 70% BPL, f.o.b. Casablanca

Cloreto de Potássio, granulado, spot, f.o.b. Vancouver

TSP (triple superphosphate), granulado, f.o.b. Tunisia

Ureia, granulada, f.o.b. Black Sea

Development Prospects Group

Development Economics Vice Presidency

World Bank

O consumo mundial de fertilizantes é expressivamente exposto ao mercado de grãos. Na maior parte dos últimos dez anos, verificou-se a dificuldade dos agricultores para suprir a crescente demanda global por grãos, criando um cenário que ficou conhecido como a crise de alimentos dos anos de 2007 e 2008. Os estoques mundiais de grãos — o que sobra quando novas colheitas podem reabastecer os armazéns — encolheram naquele momento, quando uma crescente classe média em nações emergentes estava demandando mais carnes de animais alimentados com rações advindas em grande parte de grãos. Os países industrializados, atormentados pela disparada dos preços do petróleo, estavam dando mais apoio aos combustíveis feitos a partir de grãos. Nos EUA, a indústria de etanol começou a consumir um terço do milho produzido no país. Os preços de grãos dispararam, enquanto alguns governos em pânico criavam problemas para o comércio mundial ao defender a oferta doméstica, elevando em milhões o número de pessoas famintas em todo o mundo. Foi necessária uma recessão global para esfriar os preços de grãos no fim de 2008.

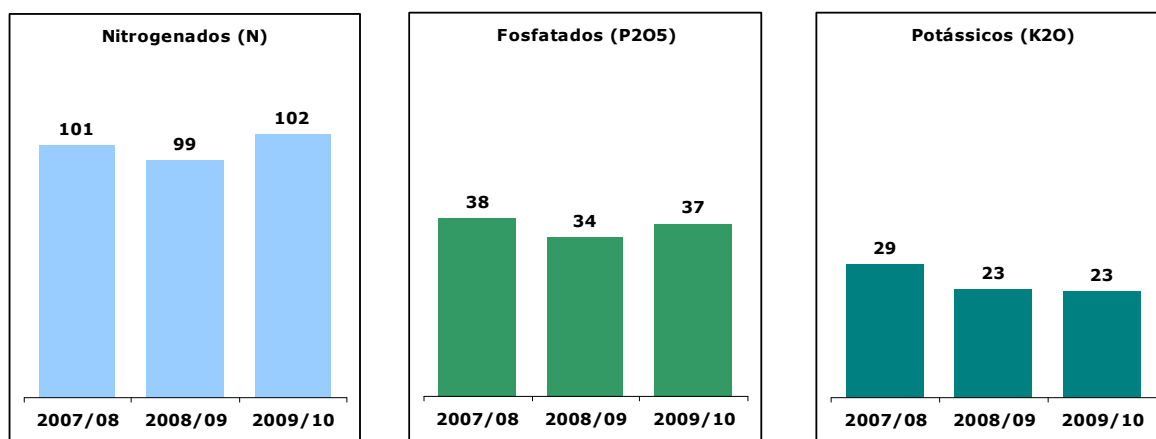
Dois anos depois, entretanto, os agricultores no mundo todo estão trabalhando mais duro do que nunca. Produtores da América Latina ao Leste Asiático expandiram a área destinada à plantação dos 16 principais grãos e oleaginosas, aumentando em 33 milhões de hectares desde 2006 — equivalente à criação de um novo cinturão americano de milho, de acordo com estatísticas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Organismos internacionais estimam que os agricultores americanos produzam safras significativas de milho e soja pelo segundo ano seguido. Os produtores no Brasil e na Argentina estão encerrando colheitas recordes de soja. Os produtores na Ásia estão se preparando para produzir boas safras de arroz. De acordo com estimativas da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, este ano as reservas globais de cereais — um colchão contra a escassez — devem ser aproximadamente 20% superiores aos dois últimos anos, e serão as maiores dos oito anos anteriores.

No entanto, o cenário internacional para os grãos pode sofrer rápida transformação caso os produtores mundiais não sejam capazes de acompanhar um potencial superaquecimento da demanda, uma vez que a economia global apresenta sinais de recuperação, o que poderia transparecer a escassez de terras agricultáveis, crédito agrícola e água para prover a irrigação. Estes fatores combinados poderiam criar o ambiente para uma nova crise de alimentos. Adicionalmente e não menos preocupante espera-se que o apetite por alimentos na China e na Índia cresça fortemente nos próximos anos. Neste contexto a indústria de fertilizantes visualizou fortes movimentos no consumo de nutrientes, com queda significativa na safra biênio 2008/09 e recuperação em 2009/10 dos nitrogenados e fosfatados. Já os potássicos não retornaram ao histórico de crescimento de consumo apresentado nos últimos anos. Como a agricultura sempre foi e sempre será um negócio cíclico, a indústria de fertilizantes se posiciona sincronizada aos ciclos.

Consumo Mundial de Fertilizantes

Milhões t



Fonte: IFA Junho/2010

MERCADO BRASILEIRO DE FERTILIZANTES

As vendas internas de fertilizantes totalizaram 8,6 milhões de toneladas nos primeiros seis meses de 2010, crescimento de 4,2% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando as entregas somaram 8,3 milhões de toneladas, de acordo com os dados divulgados pela Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda). O aumento das vendas refletiu a firme demanda para o algodão no Centro-Oeste e Bahia; milho safrinha, na região centro-oeste; e a cana-de-açúcar no Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste.

De acordo com Anda o Estado de Mato Grosso concentrou o maior volume de entregas no período, com 1,8 milhão de toneladas no semestre, por conta do plantio de milho safrinha e algodão. Houve retração de 14,9% nas vendas de fertilizantes no Paraná para 1,2 milhão de toneladas, por conta da retração na área cultivada de trigo no Estado. A produção nacional do primeiro semestre somou 4,3 milhões de toneladas, aumento de 14,8%, sobre 3,7 milhões de toneladas fabricadas no país nos primeiros seis meses de 2009. As importações totalizaram 5,9 milhões de toneladas no período, o que representa um aumento de 76,5% em relação a igual período de 2009, quando foram importadas 3,4 milhões de toneladas de fertilizantes. O ano de 2009 foi atípico em volumes importados e 2010 reflete o retorno dos níveis. O setor iniciou 2009 com estoques recordes, depois que a crise financeira global de setembro de 2008 restringiu o crédito e fez a demanda pelo insumo despencar. Por conta deste cenário, a indústria limitou as importações da matéria-prima para consumir o volume excedente no mercado interno ao longo do ano passado. Agora o setor mantém cautela em relação ao volume e ao período de execução de importações, mas segue se preparando para atender a crescente demanda agrícola para este ano.

Representantes do setor estimam crescimento de cerca de 3% a 5% neste ano, já consultorias especializadas projetam crescimento de aproximadamente 5% no ano de 2010, totalizando 23,5 milhões de toneladas de fertilizantes em toneladas de produtos (NPK) pautadas em condições de disponibilidade de recursos por parte dos agricultores. As incertezas para o mercado brasileiro de fertilizantes em 2010 se correlacionam diretamente com os preços das principais commodities agrícolas (milho, soja, café, cana-de-açúcar e algodão), com a volatilidade das cotações do real frente ao dólar norte americano e com o volume de crédito disponível para o período de plantio da safra 2010/2011. As empresas misturadoras – varejistas do setor, começam a visualizar sinais de aumento por interesse no insumo, mas a procura pelo produto no balcão das revendas continua moderada, devendo aquecer-se após as primeiras chuvas e com a aproximação da safra de verão.

AMBIENTE DE NEGÓCIOS - INDÚSTRIA NACIONAL DE FERTILIZANTES

No segundo trimestre de 2010, a economia brasileira continuou com o processo de recuperação, movimento similar ao que acontece com as principais economias mundiais, em especial China, Índia e EUA. A cotação do Real frente ao Dólar americano se manteve estável com R\$ 1,79 na média do trimestre. Os setores exportadores e as empresas brasileiras tomadoras de preços internacionais que sofreram com a valorização do real (R\$) nos últimos três anos, visualizam cenário de estabilidade das cotações da moeda, fator que possibilita planejamento para manutenção da competitividade frente aos produtores internacionais.

Os produtores brasileiros de matérias-primas para fertilizantes, em função das características e da representatividade do mercado brasileiro, são tomadores de preços do mercado internacional. Sendo assim, a valorização do real (R\$) provoca redução de competitividade da indústria, bem como sua estabilidade proporciona ambiente propício para planejamento do posicionamento competitivo através de aspectos internos da empresas e através de mecanismos de mercado disponíveis para a indústria.

A indústria local, apesar das diversidades naturais, segue firme na consolidação e desenvolvimento de novas rotas tecnológicas de concentração de fósforo para se manter entre as mais competitivas do mercado. De acordo com o USGS - U.S. Geological Survey, Mineral Commodity Summaries o Brasil detém a sexta maior reserva comprovada de rocha fosfática no mundo, a primeira da América Latina e a segunda do Hemisfério Sul. No entanto, apesar das expressivas reservas, parte substancial não apresenta viabilidade técnica e econômica para exploração em escala industrial, dentro das condições atuais de mercado e tecnologia de exploração mineral. Como fator compensatório de competitividade, as principais minas de fósforo do país estão estrategicamente localizadas nas regiões do Triângulo Mineiro e do Sudeste Goiano, próximas à área do cerrado e da nova fronteira agrícola, região conhecida como Mapito (Maranhão-Piauí-Tocantis), que concentra atualmente 45% da produção de grãos e 40% do consumo de fertilizantes no Brasil. A localização das minas possibilita à indústria local de fertilizantes diferencial competitivo já que as complementares (competidores) de fornecimento de fertilizantes estão em países como Marrocos, EUA e Rússia.

Apesar das dificuldades estruturais e circunstanciais, a indústria nacional trabalha firme para avançar na pesquisa e desenvolvimento tecnológico com objetivo de identificar alavancas de produtividade e competitividade. As empresas do setor apresentaram estudos recentes que apontam investimentos superiores a R\$ 7 bilhões em aumento de produção, melhorias operacionais, segurança e meio ambiente.

FOSFERTIL – Contexto Operacional

PRODUÇÃO E PERFORMANCE INDUSTRIAL

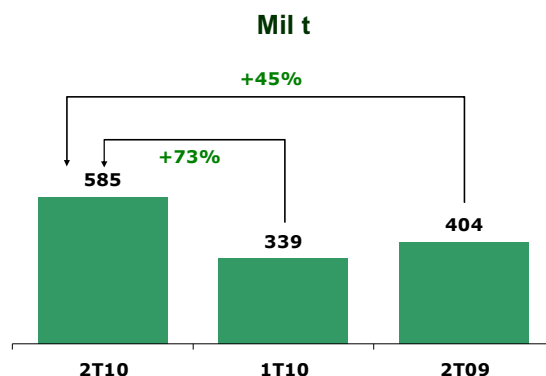
A Fosfertil manteve foco total em otimização das capacidades instaladas dos produtos finais nos diversos complexos industriais com as condições de volatilidade das cotações das matérias-primas no mercado internacional (enxofre e amônia). No 2T10 foram executadas inúmeras intervenções para manutenção e atualização tecnológica dos parques industriais, em linha com o plano de vendas que leva em conta as características de sazonalidade de demanda do período. De forma complementar o programa de manutenções foi ajustado à estratégia de aquisição e formação de estoques de enxofre e amônia, possibilitando um ciclo operacional justo e otimizado.

Produção - Principais Produtos

Mil t					
Fosfatados	2T10	1T10	2T09	Variação 2T10/1T10	Variação 2T10/2T09
Rocha Fosfática	685	605	721	13%	-5%
MAP - Monoammonium phosphate	185	239	198	-23%	-7%
TSP - Triple superphosphate	197	201	190	-2%	4%
Nitrogenados	2T10	1T10	2T09	Variação 2T10/1T10	Variação 2T10/2T09
Amônia	112	148	113	-24%	0%
Ureia	144	144	96	0%	49%
Ácido Nítrico	103	111	103	-7%	0%
Nitrato de Amônio	105	111	104	-6%	1%

No 2T10 a produção de Rocha Fosfática da Fosfertil apresentou crescimento de 13,3% comparativamente ao 1T10 em decorrência do replanejamento do programa de produção / manutenções. As produções conjuntas de MAP - monoammonium phosphate e TSP - triple superphosphate no 2T10 apresentaram recuo de 2% comparativamente ao mesmo período do ano de 2009, e de 13% em relação ao 1T10. O resultado foi decorrente da concentração de paradas de manutenções programadas para 2010 no segundo trimestre. Ureia e nitrato de amônio apresentaram forte crescimento no 2T10 comparativamente ao mesmo período do ano anterior em função da produção linear (caso não verificado no 2T09 onde foram executados trabalhos de manutenção programada, além de problemas técnico-operacionais na unidade produtora de Ureia no Estado do Paraná). Comparativamente ao 1T10 verificou-se leve recuo de 2% em decorrência de problemas operacionais nas unidades da baixada santista e do Estado do Paraná. Adicionalmente o volume movimentado de produtos no Terminal Marítimo da Fosfertil (necessidades próprias e prestação de serviços para terceiros) atingiu 585 mil toneladas no 2T10 (2T09 => 404 mil t).

Movimentação do Terminal Marítimo



RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS

No 2T10 a receita líquida de vendas e serviços da companhia apresentou recuo de 11% em comparação ao mesmo período de 2009. Os principais fatores que impactaram negativamente na receita do trimestre foram a apreciação do real em relação ao dólar americano (2T10 => R\$ 1,79 vs 2T09 => R\$ 2,07), e a queda do volume de vendas dos principais produtos. Os preços médios dos fosfatados de alta concentração impactaram positivamente na receita.

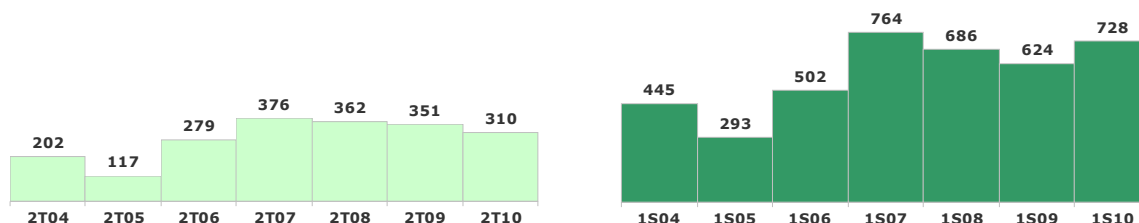
Receita Líquida (R\$ Milhões)			Preços Médios Fosfatados de Alta (US\$ t)		
<u>2T10</u>	<u>2T09</u>		<u>2T10</u>	<u>2T09</u>	
R\$ 497	R\$ 556	↓ -11%	\$ 471	\$ 444	↑ 6%
R\$ / US\$ (médio)			Volume de Vendas Principais Produtos (mil t)		
<u>2T10</u>	<u>2T09</u>		<u>2T10</u>	<u>2T09</u>	
1,79	2,07	↓ -14%	589	677	↓ -13%

VOLUME DE VENDAS

. Fertilizantes Fosfatados de Alta Concentração

Volume de Vendas

Mil t

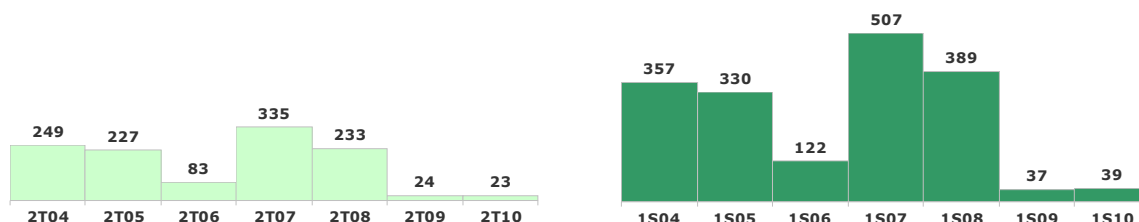


No 2T10, as vendas de MAP, TSP e ácido fosfórico totalizaram 310 mil de toneladas, 12% abaixo do 2T09 e 26% abaixo do 1T10. O volume de vendas alcançado representa volume abaixo da média dos últimos três anos, mas quando comparado ao período semestral o volume comercializado atinge a segunda melhor marca da história, ficando abaixo apenas do segundo semestre de 2007 que atingiu 764 mil toneladas. O desempenho de vendas refletiu a firme demanda na região centro-oeste, Estados de Minas Gerais e São Paulo, especialmente para as culturas de algodão, milho safrinha e a cana-de-açúcar. Destaque especial para o Estado de Mato Grosso que concentrou substancial volume em função do plantio de milho safrinha e algodão. Cabe ressaltar que a cultura da soja, que é intensiva na utilização de fosfatados, não foi representativa no consumo, pois o período de adubação e plantio é predominantemente no segundo semestre.

. Fertilizantes Fosfatados de Baixa Concentração

Volume de Vendas

Mil t

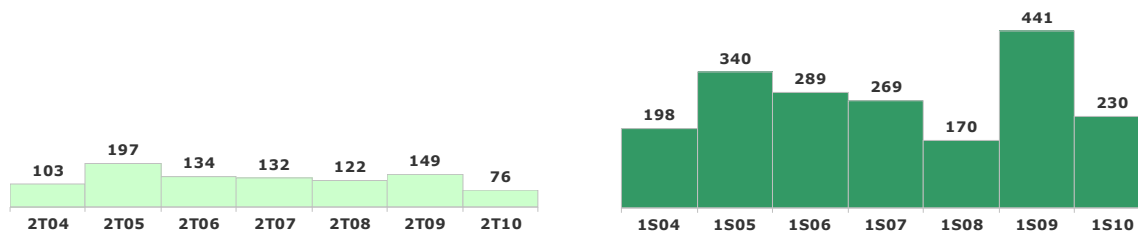


Parte das vendas destes produtos é oriunda basicamente da comercialização direta de rocha fosfática para industrialização de SSP - single superphosphate por clientes da companhia - operações de vendas não realizadas nos últimos trimestres.

. Fertilizantes Nitrogenados

Volume de Vendas

Mil t

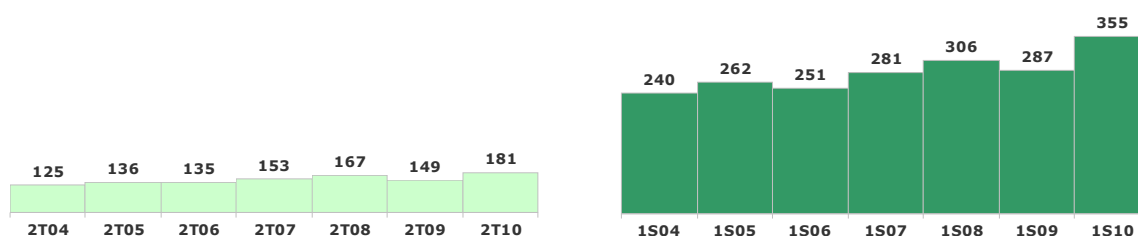


As vendas dos fertilizantes nitrogenados (ureia, nitrato fertilizante e amônia) apresentaram no 2T10 representativa redução em comparação ao ano anterior em decorrência da menor disponibilidade de estoques de passagem e por problemas operacionais pontuais na planta de uréia em Araucária/PR. Adicionalmente visualizou-se uma postergação de compras por parte dos produtores de cana-de-açúcar em função de condições climáticas e de expectativas de intensa volatilidade dos preços de nitrogenados no mercado internacional.

. Químicos

Volume de Vendas

Mil t



No linha de químico, que inclui produtos como o nitrato de amônio de baixa densidade (para a indústria de explosivos para mineração e construção civil, entre outras aplicações), ácido nítrico, ureia (fins pecuários, moveleiros, automotivos e outros) e amônia, a Fosfertil obteve no 2T10 novamente recorde histórico de vendas para o período. O volume comercializado foi de 181 mil toneladas, um avanço de 26% comparado ao mesmo período de 2009. No semestre atingiu-se novo recorde de 355 mil toneladas.

Os sucessivos recordes de vendas de Químicos podem ser explicados pela retomada da atividade econômica brasileira e pelo direcionamento do mix de produtos da companhia com vistas à captura de melhores margens, materializando as boas perspectivas futuras para a linha de químicos.

Demonstrativo do Volume de Vendas

Mil t

	1T04	1T05	1T06	1T07	1T08	1T09	1T10
Fertilizantes - Fosfatados de Alta	243	176	223	388	324	273	418
Fertilizantes - Fosfatados de Baixa	108	103	39	172	156	13	16
Fertilizantes - Nitrogenados	96	142	155	138	48	293	155
Químicos	115	126	117	128	139	138	174
TOTAL	562	547	535	826	667	716	763

	2T04	2T05	2T06	2T07	2T08	2T09	2T10
Fertilizantes - Fosfatados de Alta	202	117	279	376	362	351	310
Fertilizantes - Fosfatados de Baixa	249	227	83	335	233	24	23
Fertilizantes - Nitrogenados	103	197	134	132	122	149	76
Químicos	125	136	135	153	167	149	181
TOTAL	678	676	630	996	884	673	589

	1S04	1S05	1S06	1S07	1S08	1S09	1S10
Fertilizantes - Fosfatados de Alta	445	293	502	764	686	624	728
Fertilizantes - Fosfatados de Baixa	357	330	122	507	389	37	39
Fertilizantes - Nitrogenados	198	340	289	269	170	441	230
Químicos	240	262	251	281	306	287	355
TOTAL	1.240	1.224	1.165	1.821	1.550	1.389	1.352

	9M04	9M05	9M06	9M07	9M08	9M09
Fertilizantes - Fosfatados de Alta	808	748	1.084	1.164	1.038	1.329
Fertilizantes - Fosfatados de Baixa	732	565	249	815	543	75
Fertilizantes - Nitrogenados	451	550	600	481	319	594
Químicos	398	391	399	445	479	463
TOTAL	2.389	2.254	2.332	2.906	2.379	2.461

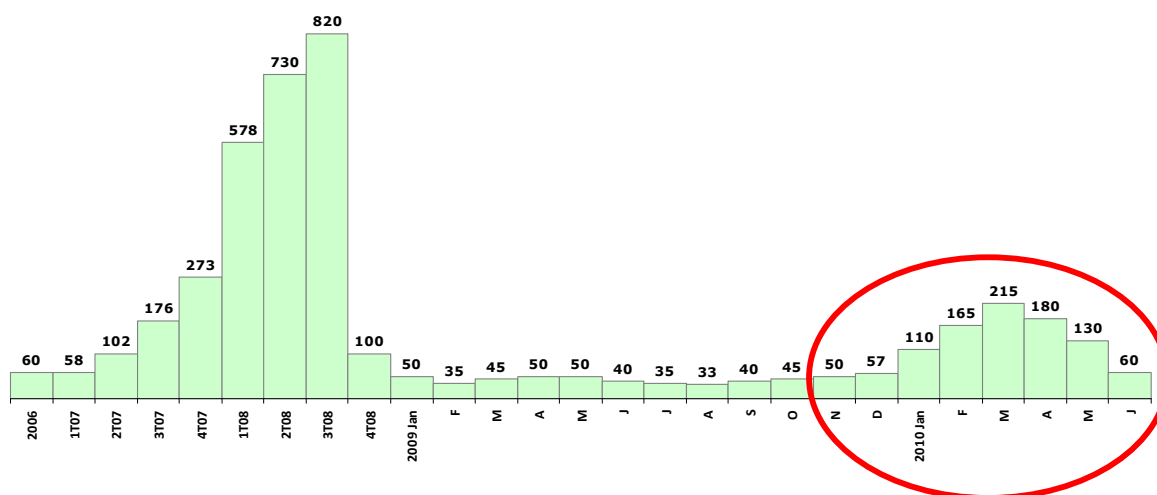
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Fertilizantes - Fosfatados de Alta	1.186	1.247	1.571	1.512	1.194	1.890
Fertilizantes - Fosfatados de Baixa	932	713	438	922	559	83
Fertilizantes - Nitrogenados	782	856	861	701	474	748
Químicos	531	517	539	608	613	643
TOTAL	3.431	3.333	3.409	3.743	2.840	3.364

CUSTOS

No 2T10, o custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 391 milhões, apresentando redução de 31% em relação a 2009. Substantial parcela da redução do custo é proveniente da estratégia de aquisição e formação de estoques de enxofre e amônia, aliado a um ciclo operacional justo e otimizado.

Comportamento dos Preços Internacionais do Enxofre

US\$/ton – fob Oriente Médio (Fonte British Sulphur)

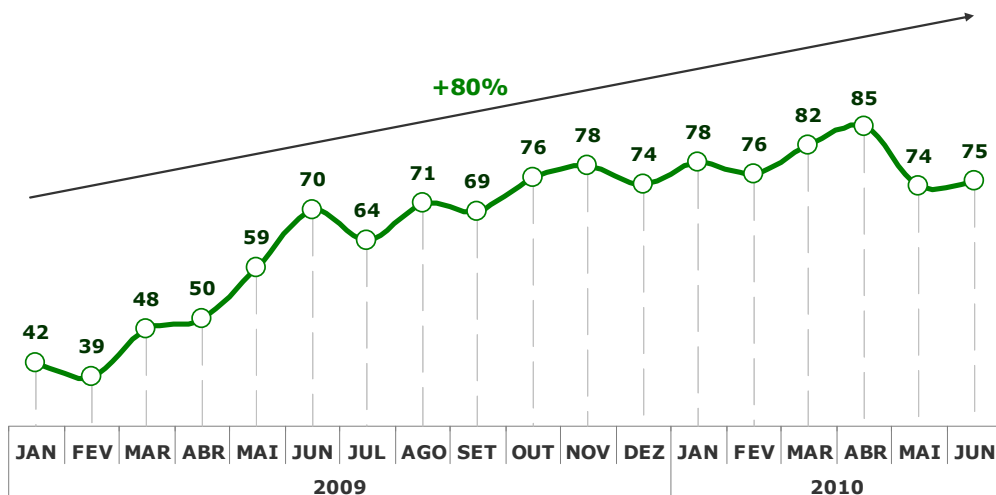


O enxofre é essencial para a solubilização do fósforo, para que este nutriente se torne disponível para absorção pelas plantas. Mundialmente o enxofre é produzido principalmente pela filtragem do petróleo/ gás natural. Os principais produtores são os EUA, Canadá, Rússia e países do Oriente Médio. Durante o 1S10 as cotações de enxofre no mercado internacional voltaram a apresentar elevações. No entanto, verificou-se que o movimento foi acarretado por fatores conjunturais, tais como: inverno rigoroso com congelamento do Mar Negro e Báltico e interrupção do tráfego ferroviário para os portos; redução de produção de enxofre nos EUA, devido à substituição do petróleo pesado por leve, além dos altos estoques de derivados de petróleo que forçaram a parada de refinarias; baixo preço do gás natural provocou uma redução de produção de enxofre no Canadá; aumento significativo na importação de enxofre pela China; aumento na produção de fertilizantes fosfatados nos EUA para atender a safra americana da primavera de 2010. Verificou-se que no 2T10 ocorreram reduções consecutivas nas cotações de enxofre em decorrência da percepção de disponibilidade de oferta no mercado internacional. No Brasil praticamente não há produção de enxofre, sendo a importação responsável por quase a totalidade do suprimento. O Brasil importa cerca de dois milhões de toneladas de enxofre granulado por ano, sendo que a Fosfertil é responsável por um volume próximo a 50% deste montante. Os produtores nacionais de fertilizantes fosfatados são altamente dependentes do fornecimento externo deste insumo essencial e ficam expostos à oscilação dos preços internacionais, efeito agravado pela alta sazonalidade de vendas de fertilizantes no Brasil, gerando descasamento entre a aquisição de matérias-primas importadas (enxofre e amônia) e execução das vendas dos produtos finais (MAP e TSP).

Os nitrogenados e químicos (base ureia) apresentaram elevação dos custos no 2T10 em decorrência das cotações internacionais do barril do petróleo, que atingiram US\$ 78 por barril na média do trimestre, contra US\$ 59 no 2T09.

Preços Internacionais de Petróleo – WTI – US\$/barril

WTI US\$/barril (Fonte Oil International Foundation)

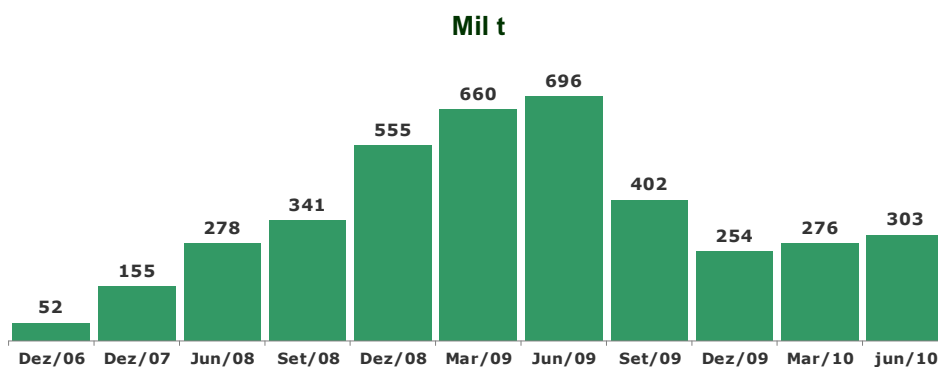


ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS

. Fosfatados

Os volumes de estoques de produtos fosfatados da companhia apresentaram leve elevação durante o 2T10, movimento normal levando-se em consideração as características sazonais do mercado nacional, que chega a consumir cerca de 65% dos fertilizantes fosfatados no segundo semestre. Adicionalmente a Fosfertil apresentou volume de vendas no 2T10 abaixo da média histórica, contribuindo para a formação dos estoques.

Demonstrativo de Volume de Estoque – Fosfatados

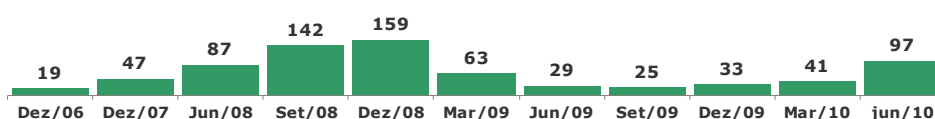


. Nitrogenados

O volume de estoques de produtos nitrogenados apresentou elevação em função do volume reduzido de vendas no 2T10.

Demonstrativo de Volume de Estoque – Nitrogenados

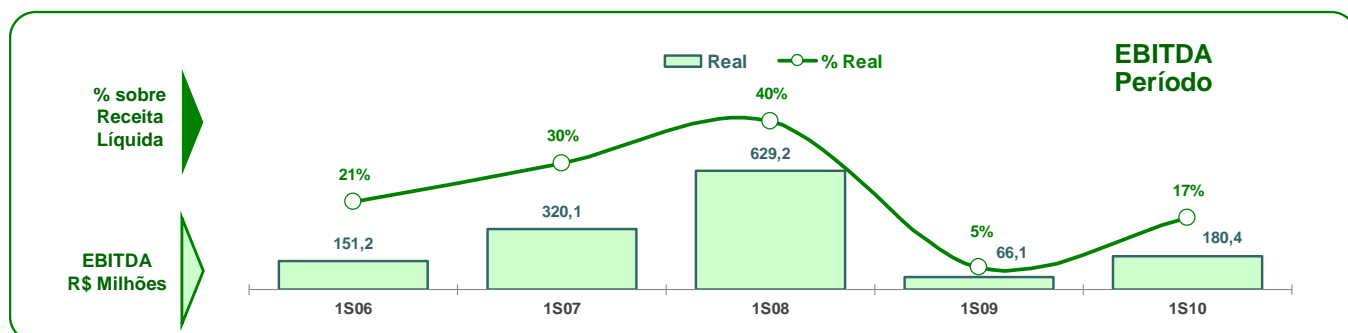
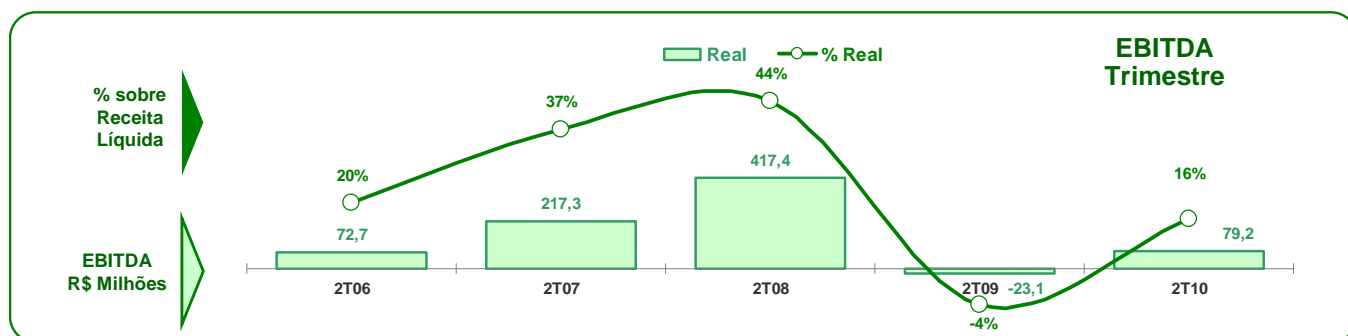
ton/mil



GERAÇÃO DE CAIXA – EBITDA

A geração de caixa no 2T10, medida pelo EBITDA, foi de R\$ 79,2 Milhões (243% superior ao mesmo período de 2009), em decorrência de um ambiente de negócios com melhoria de fundamentos. A redução do volume de vendas dos Fosfatados de alta concentração conjugada com a apreciação do real e da substancial redução de custos dos produtos vendidos, em função das menores custos com enxofre, geraram margem EBITDA de 16% no trimestre.

EBTIDA

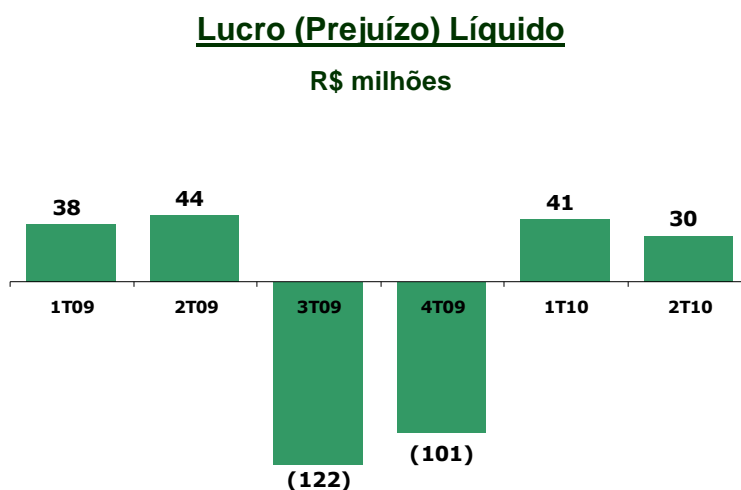


ENDIVIDAMENTO E CAIXA

A Fosfertil encerrou o 2T10 com disponibilidades de R\$ 71,9 milhões e com endividamento de R\$ 182,7 milhões. A redução das disponibilidades é decorrente da execução de investimentos sucessivos que totalizaram R\$ 0,5 bilhão nos quatro últimos trimestres, executados em sua grande maioria com caixa próprio da companhia.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

No 2T10 de 2010 a companhia apresentou lucro líquido R\$ 30 Milhões (2T09 R\$ 44 Milhões). O lucro líquido por ação do capital social no fim do 2T10 foi de R\$ 0,07.



MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Fosfertil estiveram em negociação em todos os pregões da BM&F Bovespa durante o trimestre, alcançando a média diária de 740 negócios realizados e 311 mil ações preferenciais negociadas. A base de acionistas atingiu o número 5.987 no encerramento do 2T10.

INVESTIMENTO

O plano de investimentos da companhia segue conforme cronograma, tendo sido aprovado pelos acionistas o Orçamento de Capital para o ano de 2010 no montante total de R\$ 798 milhões, valor recorde para um ano. Os principais componentes são R\$ 342 milhões destinados ao Projeto de Expansão Uberaba Fase III, além de R\$ 98 milhões que serão aplicados na continuidade dos estudos do Projeto Salitre e outros projetos de aumento de capacidade.

Investimentos 2010

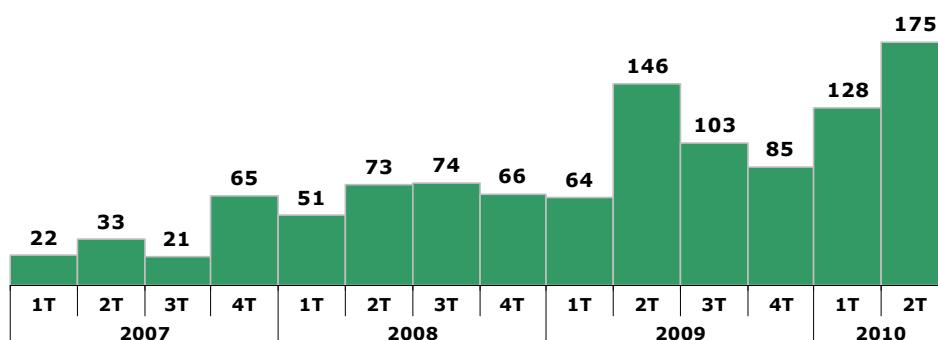
Aumento de Capacidade (Projetos)	Melhoria Operacional	Manutenção (Continuidade Operacional)	Proteção Ambiental e Saúde Ocupacional
R\$ 439,5	R\$ 55,5	R\$ 236,6	R\$ 67,0

R\$ Milhões - Impostos Inclusos

O orçamento de capital aprovado pela Administração da Companhia destacou ainda estimativas de investimentos entre os anos de 2011 e 2016 de aproximadamente R\$ 3,3 bilhões, que fazem parte da estratégia de crescimento da companhia e que estarão sujeitos à aprovação específica do Conselho de Administração. Vale destacar que somente no primeiro semestre de 2010 a Fosfertil executou investimentos no montante de R\$ 303 milhões, valor superior ao mesmo período de 2009 com R\$ 210 milhões.

Investimentos Realizados

R\$/Milhões



A intensificação do Plano de Investimentos para os próximos anos duplicará a capacidade de produção da linha de produtos fosfatados de alto valor agregado, reduzindo substancialmente a dependência da agricultura nacional em relação aos produtos fosfatados importados. Confiante nos fundamentos do mercado e especial no crescimento da demanda mundial por alimentos a Fosfertil permanece investindo fortemente para se tornar umas das principais indústrias produtoras de fertilizantes no mundo.

Expansão Uberaba - Fase III

Profissionais e empresas parceiras comprometidos garantem excelente andamento do projeto de expansão do Complexo Industrial de Uberaba. Com obras a todo vapor, a Fosfertil impõe ritmo acelerado à expansão do seu complexo industrial em Uberaba (27% de adicional em volume de produtos), que está com obras em andamento e o cronograma previsto para início da produção nos primeiros meses de 2011.

Investimento orçado em R\$ 462 milhões (líquido de impostos recuperáveis), a obra que está sendo executada pelo consórcio formado pelas empresas construtoras Camargo Corrêa e Norberto Odebrecht e a Promon Engenharia prevê a construção de plantas de ácido fosfórico (aumento de 230 mil toneladas/ano equivalente a 415 mil ton/ano de MAP) e de ácido sulfúrico (mais 481 mil toneladas/ano).

Projeto Salitre

Próxima etapa para atingir a duplicação da capacidade de produção, paralelamente ao projeto de expansão de Uberaba, a Fosfertil avança nos estudos do Projeto Salitre. A Licença de Instalação (LI) do complexo mineral foi obtida junto ao Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam). Em junho ocorreu a conclusão do estudo de engenharia básica, e de toda a documentação técnica para obtenção da licença de instalação do complexo industrial. A conclusão dos estudos deverá ocorrer no transcorrer do ano de 2010, quando estima-se que será submetido à aprovação do Conselho de Administração. Caso aprovado, as atividades de terraplenagem devem iniciar em abril de 2011, início do período de estiagem na região.

O projeto envolve a abertura de nova mina de rocha fosfática e construção de um novo complexo industrial em Minas Gerais, na região da cidade de Patrocínio. O projeto Salitre tem previsão de geração de aproximadamente 7.000 postos de trabalho durante a abertura da nova mina, construção da usina de concentração de minério, estruturas de expedição e complexo químico (plantas de ácidos e fertilizantes).

Projeto Arla 32 (Agente Redutor Líquido Automotivo)

Sempre atenta às inovações do mercado global, a Fosfertil avança nos estudos com objetivo de desenvolver um produto para atender ao setor automotivo. A partir de 2012, o Brasil adotará novos padrões internacionais que exigem a redução dos níveis de poluentes emitidos pelos veículos, e uma promissora alternativa para isso tem como princípio a utilização da ureia, em forma líquida, que após passar por um pré-aquecedor, será injetada no escapamento para reagir com os gases de exaustão (abatimento de NOx - óxidos de nitrogênio - de veículos movidos a diesel). ARLA 32 é a sigla para Agente Redutor Líquido Automotivo ou Solução de Ureia a 32% de alta pureza, utilizada para abatimento de NOx (óxidos de nitrogênio) de veículos movidos a diesel. Internacionalmente, existem outras denominações: Adblue (Europa), Diesel Exhaust Fluid (EUA).

PERSPECTIVAS PARA O NEGÓCIO FERTILIZANTES

A indústria de fertilizantes global passou por uma prova de resistência em 2009, tanto pelos efeitos da retração do consumo na maioria dos mercados globais, quanto pela forte queda de preços que desde o final de 2008 atingiu as commodities de modo geral, mas em especial os fertilizantes fosfatados. Após um período adverso, o momento atual é de recuperação graças aos resultados positivos da safra mundial de grãos 2009/10 e da boa expectativa para o novo ciclo de plantio. A demanda internacional por fertilizantes está aquecida, o que favorece os preços internacionais, habilitando os produtores de fertilizantes mundiais a rentabilizar a produção e novos projetos. No mercado brasileiro consultorias especializadas em agronegócios prevêem um aumento de 5% no volume de vendas em 2010, atingindo cerca de 23,5 milhões de toneladas de fertilizantes.

Acordo de venda de participação direta e indireta na Fosfertil

Em 27 de maio de 2010 a Vale S.A. (Vale) concluiu, por meio da sua subsidiária Mineração Naque S.A. (Naque), a aquisição de participação societária direta e indireta de 58,6% do capital total da Fosfertil, sendo 72,6% das ações ordinárias e 51,4% das ações preferenciais. Referidas ações foram adquiridas de Bunge Fertilizantes S.A., Bunge Brasil Holdings B.V., Yara Brasil Fertilizantes S.A. (Yara), Fertilizantes Heringer S.A. (Heringer) e Fertilizantes do Paraná Ltda. (Fertipar) pelo preço total de US\$3,0 bilhões, equivalente ao preço por ação de US\$12,0185. Como anunciado pela Vale em 10 de fevereiro de 2010, no âmbito da operação ora noticiada, a Vale contratou uma opção com a The Mosaic Company (Mosaic), pela qual a Vale tem o direito de adquirir a participação direta e indireta da Mosaic na Fosfertil representando 27,27% das ações ordinárias e 16,65% das ações preferenciais, correspondentes a 20,27% do capital total da Fosfertil, pelo preço total de US\$1,029 bilhão, equivalente ao preço por ação de US\$ 12,0185. A Vale acredita que esta aquisição adicional será concluída no futuro próximo.



A Fosfertil

A Fosfertil é a principal fornecedora brasileira de matérias-primas para indústrias de fertilizantes e de insumos para empresas químicas, além de prestar serviços de logística, por meio de seu terminal marítimo. Possui minas próprias, usinas de beneficiamento e unidades de processamento industrial, além de um sistema de logística que inclui o terminal, centrais rodoferroviárias e minerodutos. Está presente em quatro Estados brasileiros – Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Goiás – e emprega diretamente 2,8 mil pessoas. Maiores informações: www.fosfertil.com.br